

O ESTÁGIO COMO EIXO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Letícia Ferreira Maronezzi

Ana Maria Quidotti

Marilene Cesário

**Universidade Estadual de Londrina/ Departamento de Estudos do
Movimento Humano/ CEFE**

Resumo

O estágio proporciona ao futuro professor experiência concretas sobre o que é o trabalho docente. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no estágio curricular com turmas do Ensino Fundamental II. Para o desenvolvimento do mesmo realizamos um trabalho de campo que consistiu em: Observação das aulas, planejamento das aulas, elaboração de planos, regência das aulas. Posteriormente descrevemos como aconteceu em cada fase citada anteriormente, nossas experiências, positivas e negativas. Destacamos ainda a importância do estágio para formação acadêmica, e a articulação de conhecimentos aprendidos na universidade e pondo em prática no cotidiano da escola e das aulas de Educação Física. Tendo em vista que o objetivo do estágio é aproximar nós estudantes ao contexto e a dinâmica da escola, por meio da práxis conseguimos atingir. Podemos perceber através dos relatos que descrevemos anteriormente, que por meio deste estágio com as turmas do Ensino Fundamental II, grandes foram as vivências e experiências.

Palavras-chave: Estágio; Educação Física; Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Quando iniciamos o curso de ensino superior, logo pensamos o que ele nos proporcionará na formação profissional, ou seja, quais as experiências que iremos passar para que consigamos entender como será ou o que esperar de nossa futura profissão. E no que se refere ao curso de Educação Física Licenciatura, este primeiro contato com a formação de professores é

denominada por alguns autores como formação inicial de professores. É o momento que o futuro professor começa se inteirar de seus conhecimentos científicos, específicos, pedagógico, entre outros. Costa (1996) afirma que:

A fase de formação inicial é o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente (p.10).

Desta forma entendemos que a formação inicial é um processo de extrema importância na carreira de um professor, por nos capacitar para que consigamos desenvolver o trabalho docente de maneira adequada.

O curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina (UEL), prevê em seu currículo, diversos tipos de atividades além das disciplinas ofertadas no curso. E dentre essas atividades, está o estágio curricular supervisionado obrigatório. Este estágio tem como objetivo aproximar, nós futuros professores, com a realidade de sala de aula e dessa vez não com uma visão de aluno, mas sim de futuro professor, além de ser uma possibilidade de articular os conhecimentos aprendidos na universidade com a escola.

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há várias modalidades de estágio, o estágio curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade. (SCALABRIN; MOLINARI s.d, p. 2).

O estágio supervisionado proporciona ao futuro professor diversos conhecimentos importantes para sua formação profissional, dentre eles está à elaboração de planos de aula/planejamento: para a elaboração do plano de aula os estagiários devem sempre ter uma reflexão sobre sua futura aula,

tendo em vista que deverão elaborar o plano de aula pensando no que vai ensinar, porque ensinar, para quem vai ensinar. Se o futuro professor possuir consciência dessas questões o mesmo estabelecerá os objetivos de sua aula, elaborará atividades adequadas para a série que vai ser ensinado, e estabelecerá critérios de como será o processo de avaliação. O professor deve entender que o plano de aula não deve ser como uma receita de bolo, que deve ser seguido à risca, mas o plano de aula é uma forma de organizar as aulas, e o mesmo é flexível, e pode sofrer alterações quando for necessário. É importante que o professor tenha também um programa de ensino, pois este ajuda o docente com a organização metodológica dos conteúdos a serem ensinados no decorrer do ano. É claro que é um planejamento prévio e pode sofrer alterações assim como explicamos anteriormente em relação aos planos de aula. Entendemos que o professor que percebe que alguma atividade ou estratégia não está acontecendo como esperado ela pode ser modificada, o professor que tem seu planejamento flexível a mudanças são professores reflexivos, Zeichner (1993) afirma que os professores que não refletem sobre sua ação docente buscam sempre os caminhos mais fáceis e tradicionais para atingir seus objetivos.

Outro ponto que achamos interessante destacar é que o estágio proporciona ao futuro professor um contato com diferentes séries da Educação Básica, assim conseguimos começar a entender como é, e quais as características das diferentes etapas da educação, de forma que vamos apropriando as atividades, mudando a maneira de explicar, pois entendemos que cada etapa da educação é uma característica diferente.

Por meio do estágio também temos acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. O PPP é um documento que vem para ajudar a direcionar e organizar alguns compromissos que são estabelecidos dentro da escola, para elaboração do mesmo deve-se ter em vista a escola como um todo, alunos, contexto social que a escola está inserida, gestão escolar, funcionários.

É necessário que se afirme que o projeto político-pedagógico exige uma reflexão acerca da concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que não deixa de lado uma reflexão sobre o homem a ser formado, as questões vinculadas à cidadania, ao trabalho e à consciência crítica. Com base nas reflexões cabe à escola explicitar os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, os conteúdos, a metodologia da aprendizagem, o tipo de organização e as formas de execução e avaliação da escola. As alterações que se fizerem necessárias resultam de um processo de discussão, avaliação e ajustes permanentes do projeto pedagógico. (VEIGA 2009, p. 154).

Desta forma é importante que nós estagiários, antes de iniciarmos o estágio, tenhamos em mãos o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, para que assim nos aproximemos do planejamento do professor, dando continuidade no trabalho que o docente de Educação Física regente já iniciou. Observamos que este contato com o PPP também é um dos objetivos do estágio, pois enquanto professores teremos que respeitar o planejamento da escola para nossa atuação pedagógica, assim esse processo tendo início dès do estágio já nos aproxima ainda mais da dinâmica da escola.

Ainda no estágio supervisionado contamos também com o apoio de dois supervisores sendo que um é o supervisor da escola, e o outro supervisor da universidade. O supervisor da escola é importante, pois nos ajuda nas eventualidades que pode vir acontecer no momento da aula, além de nos ajudar com as estratégias para que a aula aconteça da melhor forma, pois ele como sendo professor regente conhece as características da turma, e qual a melhor forma de intervir.

O supervisor da universidade também tem função muito importante, pois ele nos ajuda com os planejamentos das aulas, a pensar estratégias para os nossos pontos de dificuldades, o mesmo avalia nossa conduta, e com sugestões construtivas nos ajuda a melhorar nossas superar nossas fragilidades.

Diante destes aspectos este trabalho tem como objetivo: Relatar as experiências vivenciadas no estágio curricular com turmas do Ensino Fundamental II.

Para atingir o objetivo utilizamos um estudo de campo, que foi o próprio estágio curricular obrigatório. No desenvolvimento do trabalho relatamos algumas experiências vivenciadas com as turmas do Fundamental II, quais os conteúdos que foram ensinados, nossas fragilidades, dificuldades encontradas, resultados significantes que aconteceu por meio de nossas aulas. E por fim nossas conclusões, de maneira geral sobre o que o estágio nos proporcionou.

Entendemos que o estágio é uma etapa formação inicial que ajuda em nossa capacitação profissional, e achamos importante relatar nossas experiências que foram muito positivas e significativas.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo relatar sobre as experiências de ensino vivenciadas no estágio curricular com turmas do Ensino Fundamental II. Para atingirmos este objetivo, conseqüentemente organizamos este estudo de campo, que segundo LAKATOS e MARCONE (2003) “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente” (p.186)

Durante o estudo tivemos um contato direto e prolongado com as turmas que faríamos a regência, o professor supervisor da escola e toda equipe envolvida, em busca de compreender melhor a realidade escolar aproximando o que foi estudado na universidade com o que acontece de fato na escola.

Para isso houve algumas fases dentro deste processo:

- A) Observação das aulas.
- B) Planejamento das aulas.
- C) Elaboração de planos.
- D) Regência das aulas.

2.1 OS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO – ESTUDANTES DAS ESCOLAS

O estudo aconteceu no Colégio Estadual Sagrada Família, localizada na região Oeste de Londrina. As aulas aconteceram no período vespertino e foram elaboradas para quatro turmas distintas, sendo 6º ano do ensino fundamental II com média de 25 alunos de aproximadamente 11 e 12 anos, 7º ano com média

de 25 alunos de aproximadamente 12 e 13 anos, 8º ano com média de 15 alunos de aproximadamente 13 e 14 anos e 9º ano com média de 20 alunos de aproximadamente 14 e 15 anos.

2.2 O CAMINHAR DO ESTÁGIO.

Inicialmente foi feito o contato com a escola já citada anteriormente, com a carta de apresentação em mãos, foi explicado ao diretor geral da escola a carga horária do estágio, para que assim tivéssemos acesso às turmas, os dias e horários durante a semana das aulas.

Em poucos dias começou a fase de codireção que são as observações, tendo um total de 10 horas de aulas de codireção, ou seja, observar as aulas do professor. Esta fase possibilita entendermos um pouco sobre a característica de cada turma, compreender os costumes da sala e do professor e se atentar ao conteúdo ali estudado.

Durante este meio tempo de codireção, houve reuniões tanto com a supervisora da universidade, como com o professor supervisor da escola, para organizar e planejar quais seriam os conteúdos ensinados posteriormente na fase de regência, e quais as melhores estratégias para isto.

Foi decidido pelo professor da escola que seguiríamos o planejamento dele, dando continuidade nos conteúdos que ele já haviam organizado. Com isto começamos a montagem dos planos de aula. Antes de cada aula era montado e digitado um plano, contendo: turma, data, bloco, tema, assunto, objetivo conceitual, procedimental e atitudinal, além da descrição de todas as atividades, dos materiais, e pôr fim a avaliação da aula.

Com os planos montados, a regência acontecia conforme as atividades já pré-estabelecidas, podendo haver mudanças durante a aula conforme necessário para atingir o objetivo, além disso, o professor da escola estava sempre presente, e fazia alguns feedbacks quando necessário.

Em cada um dos níveis de ensino também aconteceram supervisões presenciais com a docente supervisora da universidade que ia até a escola

para observar nossa regência, a fim de avaliar, os planos de aula, a didática, as estratégias e a linguagem empregada com os estudantes.

2.3 REGISTROS E OBSERVAÇÕES APONTADAS.

Todas as aulas estão registradas por meio dos planos de aula, e algumas com fotos, além disso, as regências que tiveram a presença da supervisora da universidade apresenta o plano com as observações da docente sobre a aula.

A análise sobre cada aula acontecia antes durante e depois da mesma, isso por que cada plano era pensado em busca de entender se as estratégias estariam de acordo com a faixa etária e o objetivo, durante as aulas a análise era feita, e se achássemos que as atividades estavam perdendo o foco mudávamos a estratégia, e depois da aula analisávamos para saber se nosso objetivo foi atingido.

Além disso, as reuniões com a supervisora da universidade após as regências era ponto importante para analisarmos as aulas e estratégias utilizadas.

Consideramos também a montagem deste relato como uma nova forma de analisar todo o estágio, descrevendo os fatos, pontos positivos e negativos presentes neste processo.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA:

O Colégio Estadual Sagrada Família está localizado na zona Oeste de Londrina. Com uma média de 100 alunos no período vespertino. O estágio foi desenvolvido com turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano.

Antes do início do estágio fizemos um primeiro contato com o professor de Educação Física regente, este que já era conhecido por nós estagiárias, através de outro projeto. Assim ele entrou em contato com a equipe diretiva da escola pedindo autorização se podíamos realizar o estágio. Posteriormente fomos até a escola para buscar os dados e assinatura da diretora para

preencher a documentação exigida. Feito este processo iniciamos a fase de codireção.

A fase de codireção é o momento que os estagiários começam a conhecer as características dos alunos, da turma, quais as estratégias que o professor utiliza para o desenvolvimento das aulas, conseguimos também ver os pontos positivos e negativos, o que pode nos ajudar para a elaboração de atividades e nossas futuras intervenções.

Por meio de nossas observações vimos que as turmas de maneira geral apresentava um comportamento bastante agressivo, utilizavam palavras inadequadas para o ambiente escolar, e o olhar e o objetivo que eles tinham em relação às aulas de Educação Física desviavam um pouco dos nossos objetivos.

Através de nossas observações constatamos também que não tinha ambientes adequados para as aulas de Educação Física, pois a quadra estava fechada para reformas, o pátio serve como estacionamento para os professores, além do que, estava sendo usado também para por o material da construção. Ao lado da escola tinha um campo de futebol que também podia ser utilizado, porém tínhamos que sair com os alunos fora da escola. Observamos também que o material destinado às aulas de Educação Física era escasso, tinha apenas cinco bolas, de borracha, vôlei e de futsal, e tinha alguns cones pequenos, e dois arcos bastante deformados. Era o material que tinha disponível para o uso.

Devemos admitir que ficamos um pouco preocupadas e assustadas com esses fatores descrito anteriormente, pelo fato de não termos tido experiências com esse tipo de realidade, e o fato de estarmos assumindo o papel de professoras esta tarefa exige ainda mais responsabilidade. Requisitou de nós também sempre estar refletindo sobre nossa atuação e sobre como conseguiríamos englobar essas questões no decorrer de nossas aulas.

Após algumas observações fizemos uma reunião com nossa supervisora da universidade, e relatamos todos esses aspectos que citamos anteriormente. Ela nos explicou que não havia problemas em não ter um espaço e material

adequado, que deveríamos pensar então em planejar aulas e atividades que atendesse o contexto da escola. E em relação à indisciplina dos estudantes ela nos atentou que era uma oportunidade de por meio de nossas aulas nós trabalharmos esta questão. Que deveríamos propor atividades dentro dos conteúdos que fizesse com que os alunos pensassem sobre seus comportamentos, sobre o que falam.

Foi muito importante para nós este diálogo, pois foi como uma direção que ela nos deu, e que se não tivéssemos tido esse feedback talvez as coisas não tivesse se encaminhando de maneira satisfatória como foi. E poderíamos também não ter colocado como objetivo em nossas aulas a questão da indisciplina dos estudantes, porém, acreditamos que por meio das aulas conseguimos fazer algumas intervenções com os alunos. Desta forma é muito importante quando o supervisor (a) do estágio consegue nos ajudar com os comentários construtivos e bem colocados.

Defendemos uma Educação Física global, que entende e olha para o estudante como um todo, devemos assim abordar diversos aspectos em nossas aulas, não somente os conteúdos, mas que consigamos por meio dos conteúdos fazer relações com o contexto da escola, da sociedade, dos alunos que ali estão inseridos.

É importante dizermos que o supervisor da escola, nos deu total liberdade e autonomia para elaborações de atividades, de modo que seguisse o planejamento já estabelecido. Assim depois da fase de codireção iniciou as direções, que é o momento em que o estagiário planeja suas aulas, e ministra, o professor supervisor da escola estará por perto pra ajudar caso seja necessário.

Organizamos os conteúdos da seguinte forma:

1) bola queimada/ jogos cooperativos e competitivos

6º e 9º anos: O professor supervisor da escola pediu para que desse continuidade no conteúdo de bola queimada que ele já havia iniciado com as turmas. Assim retomamos o histórico e origem da bola queimada, algumas

regras, e porque este jogo é conhecido como sendo um jogo tradicional. E os alunos jogaram a forma tradicional da bola queimada, e algumas variações. E em uma última aula os alunos tiveram que fazer a criação de uma bola queimada, tendo em vista tudo que tinha sido estudado.

Após este conteúdo dando sequência no planejamento do professor, iniciamos o conteúdo de jogos competitivos e cooperativos. Devemos retratar que este conteúdo além de levar aos alunos o conhecimento do que são estes jogos, conseguimos utiliza-lo como meio para mediação dos conflitos existente como falamos anteriormente, como questões de agressão física e verbal em relação aos colegas. Então demos uma aula introdutória do conteúdo explicando o que são os jogos competitivos e cooperativos, quais jogos eles conheciam, e puxamos também para a vida deles, qual relação que podíamos fazer com a competitividade e cooperatividade e a vida deles, o cotidiano.

Neste momento nossa supervisora da universidade foi até a escola para fazer a observação, ver de que forma ela podia nos ajudar, bem como nos avaliar. E ela sugeriu que pensássemos alguma atividade além dos jogos, mas alguma atividade de registro para que fizéssemos essa relação da cooperatividade/ competitividade, com a escola e com a vida deles, ela nos deu algumas ideias.

Assim por meio destas ideias, planejamos uma atividade de levar uma propaganda do Itaú, da copa do mundo 2018, em que o técnico da seleção brasileira, em suas palavras faz relações com a cooperatividade e competitividade, e a partir do vídeo, e tudo que ensinado nas aulas anteriores os alunos divididos em grupos fizeram um mapa conceitual, sobre à temática: Cooperatividade, competitividade, vida e escola.

No dia desta dinâmica nossa supervisora da universidade tinha ido pela segunda vez, e nos auxiliou com a atividade, que ficou muito rica. Podemos dizer que foi uma experiência que nos emocionou, e nos surpreendeu, pois de alguma forma conseguimos deixar um legado para aqueles alunos, contribuindo para um futuro melhor. Essa atividade do mapa conceitual, fizemos com a turma do 9º ano.

E elaboramos uma atividade para a turma do 6º anos de completar frases relacionadas com cooperatividade e competitividade, e um caça palavras.

2) futsal

7º e 8º anos: Dando continuidade no planejamento do professor, iniciamos com os estudantes do 7º e 8º ano o conteúdo de futsal. Abordamos aspectos históricos, origem, algumas regras importantes. E por meio de atividades teóricas e práticas explicamos os fundamentos do futsal, e a vivência de um jogo de futsal adaptado. Fizemos uma aula de revisão de todo o conteúdo, apresentamos vídeos, imagens. O professor da escola pediu para que elaborássemos uma avaliação escrita, com perguntas de V ou F, assinale o X, questões abertas.

No dia em que demos a aula de revisão a nossa supervisora da universidade foi nos avaliar bem como nos ajudar com nossas dificuldades. E ela sugeriu que assim como nas outras turmas fizéssemos alguma dinâmica diferente, e por meio das ideias e sugestões dela, realizamos com os estudantes uma atividade com música e elaboração de cartaz, os alunos deviam encontrar algum dos fundamentos estudado que tivesse na música e elaborar o cartaz, identificando qual era o fundamento, para que ele servia no momento do jogo. Depois de pronto os cartazes foram expostos na escola.

De maneira geral esses foram os conteúdos ensinados aos estudantes. Este estágio nos possibilitou abrir ainda mais nosso olhar, e fez com que amadurecemos muitos. Pois quando vimos que não tinha um espaço adequado para as aulas de Educação Física, bem como materiais escassos, por momentos acreditamos que seria impossível fazer o estágio nesta escola. Mas com o auxílio e instrução de nossa supervisora da universidade, conseguimos mudar nosso ponto de vista. Pois todos esses conteúdos descritos anteriormente, aconteceu no pátio que estava cheio de material de construção, o que exigiu mais cuidado de nós, utilizamos os materiais que tinha e o que não tinha improvisamos ou buscávamos mudar as dinâmicas das atividades.

E em relação à indisciplina dos estudantes, que também devemos admitir que ficamos um pouco espantadas e apreensivas, percebemos que houve uma melhora, é claro que ficamos ali um período curto, então não conseguiríamos mudar algo em tão pouco tempo, mas acreditamos que de alguma forma conseguimos fazer com que os estudantes parassem em alguns momentos para repensar em suas atitudes. Algumas aulas não deu tempo de fazer todas as atividades planejadas, pois não mediamos esforços quando necessário parar a aula e conversar com os estudantes, chamando a atenção para algum gesto ou fala agressiva. Se nós colocamos em nossos objetivos o atitudinal, que é justamente o respeito com o próximo, então tínhamos que fazer intervenções, não podia deixar apenas no papel.

Nessas intervenções buscávamos utilizar das situações de conflitos para mediar e fazer com o que os alunos pudessem refletir a ação ali ocorrida praticassem a empatia e solucionassem os problemas que acontecessem, desta forma, utilizávamos dos conflitos como parte da aula para a busca do desenvolvimento humano dos nossos estudantes com o desenvolvimento da conversa e do diálogo como meio para compreender o outro.

Assim como afirma Parrat (2007)

Sem a discussão, o espírito permaneceria num estado de conformismo total, de um lado, ou de autismo, de outro, sem ligação com a realidade. Haveria um estado de tranquilidade próximo ao aniquilamento de toda consciência e à destruição de toda reflexão.
(p.15)

Então de forma geral foi uma experiência muito boa, pois foi diferente de todos os outros estágios já realizados, e foi importante para nossa formação profissional. Pois futuramente nós podemos ser professoras dessas escolas, com essas características e assim já vamos ter uma noção de como é, e que há possibilidades de ensino.

CONCLUSÃO

Podemos perceber através dos relatos que descrevemos anteriormente, que por meio deste estágio com as turmas do Ensino Fundamental II, grandes foram as vivências e experiências.

Tendo em vista que o objetivo do estágio é aproximar nós estudantes ao contexto e a dinâmica da escola, por meio da práxis conseguimos atingir. Pois

houve essa articulação dos conhecimentos sobre ideias para elaboração de atividades, processo de avaliação, processo de ensino/ aprendizagem, nós tivemos como base tudo que nos foi ensinado na universidade.

E ao que se trata de nós enfrentarmos a realidade da escola e do trabalho docente, nós tivemos uma experiência que nos fez amadurecer muito. Pois com as turmas do fundamental II, como já dissemos anteriormente, tivemos que lidar com espaços inapropriados para as aulas de Educação Física, falta de material, indisciplina grave dos estudantes. E este estágio nos proporcionou que mesmo com esses obstáculos tem como as aulas de Educação Física acontecer, talvez o processo seja mais demorado, pois exigiu mais tempo de nós parar sentar conversar sobre o palavreado, sobre a agressão física e verbal, e nós começamos a colocar isto como objetivo em nossas aulas, e quando havia resistência sobre determinada atividade buscávamos dialogar mostrar a importância de se estudar ou de fazer aquilo que estava sendo colocado.

Buscamos por meio dos diálogos sempre nos posicionar, defendendo a importância de estarem participando ativamente das aulas de Educação Física, e acreditamos que esses diálogos e explicações fizeram com que as aulas de Educação Física tivessem sentido e significado, e que saímos do fazer pelo fazer.

Outro ponto que gostaríamos de destacar foi à importância da nossa supervisora da universidade ir até a escola e observar as aulas, fez com que este processo do estágio ficasse ainda mais rico, pois ela conseguiu nos ajudar a ajustar algumas coisas, fez com que nós pensássemos sobre algumas atitudes e falas, sobre elaboração de atividades. Dando-nos ideias que não acreditávamos que daria certo, nos apoiando e falando vamos tentar que ali era nosso campo de pesquisa e que tínhamos que tentar. E algo que nos tranquilizou foi à forma com que ela falava conosco, não nos julgava pelo erro, mas nos apoiava para que conseguíssemos melhorar, isto fez a diferença.

Desta forma concluímos que este estágio contribuiu de forma significativa para nossa formação profissional, nos fez amadurecer e vivenciar diferentes realidades do contexto escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Francisco C. **Formação de professores em educação física.** Concepções, investigação, prática. Lisboa: Ed. da FMH, 1996.

VEIGA Ilma P. A. **Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática.** Novos marcos para a educação de qualidade. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009.

MARCONI, M. A, LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas: 2003.

MOLINARI Adriana M. C; SCALABRIN Izabel C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** s.d.

ZEICHNER, Kennth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.

PARRAT, S.D. **A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 45. p. 13-23. jun. 2007.

Endereço do autor(es): lehmaronezzi@hotmail.com

ana_quidotti@hotmail.com

malila@yahoo.com.br

Linha de estudo: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física